



RECORTES DE VIAGEM

Rosane Tremea

rosane.tremea@zerohora.com.br

CARTÃO-POSTAL

Anos separavam minha última visita às **CATARATAS DO IGUAÇU** da mais recente, dias atrás. Na anterior, a primeira desde que o parque havia sido concedido à iniciativa privada, me impressionou como as coisas tinham melhorado (a infraestrutura, a organização, a limpeza etc). Agora, fui poucos dias após entidades do turismo de Foz do Iguaçu terem enviado um manifesto ao governo federal reclamando sobre as políticas de turismo para o Parque Nacional do Iguaçu, um dos lugares mais visitados por estrangeiros no país. O que eles se queixam, entre muitas outras coisas, é a suspensão de serviços como o sobrevoo de helicóptero e a falta de recursos para a revitalização da Trilha das Cataratas. Não tive dificuldades no passeio, tudo funcionou direitinho, mas notei um certo desleixo. Percebe-se que falta manutenção e atenção aos detalhes. Fiquei preocupada também com a segurança. Repare na (deficiente) sinalização a pouquíssimos metros da queda principal (foto menor).



FOTOS ROSANE TREMEA



DIVULGAÇÃO

PASSEIO POR GUAÍBA

Agora que tem data para iniciar a nova linha do catamarã Porto Alegre-Guaíba (no BarraShopping), dia 12, é provável que aumente ainda mais o número de pessoas que usam o meio de transporte para também passear pelo Guaíba e visitar a cidade vizinha à Capital.

Do outro lado, uma alternativa de roteiro é o city tour numa jardineira, acompanhado por um guia. Dá para conhecer parte da história da Revolução Farroupilha, incluindo a casa de Gomes Jardim, onde morreu Bento Gonçalves.

CONFIRA

Funciona de terça a domingo e feriados
Às 10h30min, 11h30min, 13h30min,
14h30min, 15h30min, 16h30min,
17h30min
R\$ 8 por pessoa
R\$ 11 (incluindo visita à casa de Gomes Jardim)

NÔMADES E DIGITAIS

Não contentes com um ano sabático – prática cada vez mais comum, inclusive entre brasileiros – o videomaker Vagner Alcantelado e a jornalista Bárbara Rocha adotaram uma década sabática. Deixando para trás o trabalho numa agência do Rio, saíram pelo mundo em 2012 e, ao longo de 10 anos, pretendem conhecer o máximo de países.

O que levam na bagagem: uma câmera e a ideia de produzir uma série para TV sobre as viagens. Para bancar as despesas, criaram uma produtora itinerante especializada em vídeos para hotéis de luxo e restaurantes. Como eles trabalham: um mês antes de chegarem a um determinado lugar, Bárbara contata empre-

sas locais, oferecendo o seu serviço de produção de vídeos promocionais. Vagner faz as gravações e a edição.



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



ENTREVISTA

melhoresmomentosdavid.com | facebook.com/MelhoresMomentosDaVida

BÁRBARA ROCHA

Jornalista

A vida na estrada não cansa? Dá para viver assim para sempre?

Às vezes cansa, sim, e muito. Por isso, a necessidade de pararmos de tempo em tempos e recarregarmos as “baterias”. Depois de quase dois anos viajando sem parar na Nova Zelândia, a rotina passou a fazer falta. Então, daqui pra frente, a gente tem um plano de viajar durante seis meses e ficar os outros seis baseados em algum lugar, fazendo pequenas viagens, mas tendo um lugar para voltarmos. Neste momento estamos em **Chiang Mai**, na Tailândia, num apartamento que alugamos. Fomos a Cingapura há duas semanas, fizemos um vídeo e voltamos. Minha mãe pôde vir do Brasil nos visitar e está com a gente, o que é legal pra caramba também.

Nesses dois anos, em qual dia vocês pararam tudo e disseram “uau, precisamos dar um tempo”?

Aconteceu algumas vezes. Paramos três meses numa fazenda em Tauranga (Nova Zelândia) tomando conta de uma plantação de hortênsias. Outro lugar foi uma cidadezinha chamada Wesport, tão tranquila, aquela coisa de cidade de interior onde todo mundo sabe o nome de todo mundo. E acho que esse é o lance bacana: você tem a chance de vivenciar estilos de vida completamente diferentes, fazer quase que um experimento.

Qual foi a situação mais inusitada pela qual passaram até agora?

Foi quando arrombaram nossa van na No-

va Zelândia. Levaram nossas mochilas com nossas roupas e parte do nosso equipamento. O inusitado foi que a gente saiu no principal jornal de Christchurch e, com isso, um monte de gente começou a entrar em contato oferecendo todo tipo de ajuda. Foram convites para ficarmos em hotéis, participarmos de atividades, e até para ficarmos na casa das pessoas. O que aconteceu conosco é algo extremamente raro na Nova Zelândia, onde a criminalidade é muito baixa, e os neozelandeses realmente se envergonham quando algo assim ocorre com um turista. Até a universidade de cinema entrou em contato e nos ofereceu uma câmera profissional, entre outras coisas, para continuarmos filmando a nossa série no país, o que ajudou demais. A Nova Zelândia é assim!